

## 52954

**Tabagismo associado ao aumento de risco cardiovascular entre os cardiopatas internados em um hospital universitário da região metropolitana de Porto Alegre**

CAROLINE FREIESLEBEN CRUZ, FRANCIELE FOUCARD DE CONTO, AMANDA MILMAN MAGDALENO, JHORDAN CORREA PEREIRA, NATHALIA PREISSLER VAZ SILVEIRA, JOSE GUALBERTO MATOS NETO, PATRÍCIA ELY PIZZATO e LUIZ CLAUDIO DANZMANN.

ULBRA, Canoas, RS, BRASIL.

**Fundamento:** O tabagismo é um importante fator de risco modificável para doenças cardiovasculares (DCVs). Dentre as patologias as quais ele está fortemente associado tem-se a doença arterial coronariana (DAC). A DAC apresenta um dos maiores índices de morbimortalidade dentre as DCVs. Para o seu tratamento utiliza-se os procedimentos de revascularização miocárdica, entre eles a cirurgia de revascularização miocárdica (CRM) e a angioplastia coronária transluminal percutânea (ACTP). **Objetivo:** Analisar a prevalência de tabagistas entre os cardiopatas internados no Hospital Universitário (HU) de Canoas, e desse modo associar aos procedimentos realizados para tratamentos de suas DCVs. **Delineamento, Amostra e Métodos:** Estudo epidemiológico transversal prospectivo, com coleta de dados realizada a partir de um questionário aplicado a todos os pacientes internados para avaliação do setor de cardiologia do HU de Canoas no período de agosto de 2017 até dezembro de 2018, todos os pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram armazenados em planilha Excel e analisados por meio do pacote estatístico SPSS 21.0. A normalidade da distribuição dos dados numéricos foi verificada através do Teste de Kolmogorov-Smirnov. **Resultados:** No período analisado obteve-se uma amostra de 298 pacientes. Dentre eles 66 (22,3%) cardiopatas responderam que estavam em vigência do uso do cigarro, 117 (39,5%) foram considerados ex-fumantes, 113 (38,2%) nunca haviam utilizado o tabaco e 2 pessoas não responderam a esse questionário. Foram considerados tabagistas aqueles pacientes que estão em vigência do uso do tabaco ou que estão em abstinência por até 364 dias, não fumantes os que negaram uso do cigarro em qualquer momento da vida e ex-tabagistas aqueles com período de abstinência maior ou igual à 365 dias (1 ano). Nessa amostra 74,3% dos pacientes realizaram cateterismo durante a hospitalização, desses 51,2% foram submetidos ao procedimento de ACTP e 6,3% evoluíram para CRM. **Conclusão:** Observou-se que os pacientes ex-tabagistas representam a maioria da amostra, seguidos dos não fumantes e dos tabagistas. Contudo quando somados os tabagistas com os ex-tabagistas os mesmos representam 61,8% dos pacientes avaliados. Corroborando com a literatura verifica-se que o risco de DAC é menor em ex-fumantes do que em fumantes atuais, entretanto, quando comparados com os pacientes que nunca fumaram os mesmos apresentam maior risco de DAC.

## 52956

**Valor prognóstico do NTproBNP e da troponina T ultrasensível por point of care em pacientes com doença arterial coronariana estável**

LUIZ FELIPE SILVA SMIDT, MARIANA VARGAS FURTADO, GEORGIA PANTE FAGUNDES DE OLIVEIRA, NATÁLIA PASETO PILATI, VITOR DE AGOSTIM CANCELIER, FRANCINE RODRIGUES PHILIPSEN, EMANOEL BATICINI MONTANARI, LUIZA DE AZEVEDO GROSS, ANA MARIA KREPSKY e CARISI ANNE POLANCZYK.

Hospital Moinhos de Vento, Porto Alegre, RS, BRASIL - Hospital São Lucas da PUCRS, Porto Alegre, RS, BRASIL - Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, BRASIL.

**Fundamento:** A doença arterial coronariana estável (DAECE) possui elevada morbimortalidade em nossa população. Sua avaliação prognóstica depende de critérios clínicos, muitas vezes subjetivos, ou de exames muitas vezes não acessíveis, como métodos não invasivos de investigação de isquemia. Valores elevados dos biomarcadores NTproBNP e troponina T ultrasensível (TROP T US) possuem associação com eventos cardiovasculares nesses pacientes. Medir esses biomarcadores por point of care pode auxiliar na obtenção de dados prognósticos de forma mais eficaz. **Objetivo:** Avaliar o valor prognóstico TROP T US e do NT-proBNP mensurados por método point of care em pacientes com DACE em seguimento clínico de curto e médio prazo. **Delineamento e Métodos:** Estudo de coorte prospectivo com coleta dos biomarcadores por point of care durante consulta ambulatorial. **Resultados:** Um total de 139 pacientes foi incluído e acompanhado por uma média de 3,6±1,2 meses. Eram na maioria mulheres, com hipertensão, dislipidemia, história prévia de IAM e revascularização cardíaca. Os pacientes foram classificados de acordo com seus níveis de NTproBNP (1<sup>o</sup>Q ≤92pg/ml, 2<sup>o</sup>Q 93-87pg/ml, 3<sup>o</sup>Q 288-660pg/ml e 4<sup>o</sup>Q ≥ 661pg/ml) e TROP T US (≤ 50ng/L e > 50ng/L). Os valores elevados de NTproBNP (1<sup>o</sup>Q: nenhum evento, 2<sup>o</sup>Q: 6,1%, 3<sup>o</sup>Q: 8,8% e 4<sup>o</sup>Q 14,3%, p=0,16) e TROP T US (≤ 50ng/L: 6,7% e ≥ 50ng/L 15,4%, p=0,253) apresentaram tendência a maior incidência de eventos cardiovasculares maiores (morte cardiovascular, IAM e nova revascularização). Análise multivariada mostrou associação de valores aumentados de NTproBNP com a piora da classe funcional de angina na consulta atual (3<sup>o</sup>Q RR 5,27, IC 95% 1,41-34,09, p=0,03). Quando separados pela mediana, valores elevados de NTproBNP estiveram 38 associados a menor sobrevida livre de eventos (120,8 dias, IC 95% 110,8 - 130,8 versus 107,3 dias, IC 95% 93,4-121,3, p<0,001). **Conclusão:** Os valores de NTproBNP e TROP US em pacientes com DACE estão associados a maior tendência de eventos cardiovasculares maiores em curto prazo. Valores elevados de NTproBNP estão associados a menor sobrevida livre de eventos em curto prazo e a piora da classe funcional de angina.

## 52960

**Zika vírus e sua possível correlação com doenças cardíacas: uma revisão das principais evidências**

LEONARDO GRISELI, PAULO HENRIQUE PEREIRA DE LEMOS JUNIOR, THIAGO RODRIGUES PERES, PAULO MICHEL ROEHE, DIOGO ONOFRE GOMES DE SOUZA, PAULO RENATO PETERSEN BEHAR, CARLOS ANTONIO MASCIA GOTTSCHALL e GRASIELE SAUSEN.

Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, BRASIL - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, BRASIL.

**Fundamento:** Desde 2015, inúmeros brasileiros foram diagnosticados com infecção por Zika vírus (ZIKV). Recentemente, foram verificadas possíveis associações da infecção pelo ZIKV com o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Levando-se em consideração tanto a incidência de doenças cardíacas quanto a do ZIKV em nosso país, além dos altos custos que ambos geram para a saúde pública, faz-se necessário investigar a sua associação, para que assim possamos entender como estas patologias interagem e quais os danos que possam vir a provocar no tecido cardíaco e na saúde da população. **Objetivo:** Buscar evidências na literatura sobre a relação da infecção pelo ZIKV e o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. **Métodos:** Foi realizada pesquisa, utilizando os termos "zika virus", "heart disease", "cardiology" e "cardiovascular diseases", na base de dados do PubMed. Foram encontrados inicialmente 34 artigos, sendo 7 publicações selecionadas para análise. **Resultados:** Dentre os estudos selecionados, podemos dividi-los em duas grandes áreas: cardiopatas relacionadas à infecção congênita e complicações cardiovasculares relacionadas à infecção aguda em adultos. Quanto às cardiopatas congênicas (CC), os dois principais estudos são enfáticos: apesar da taxa de CC ser consideravelmente superior, os achados não são clinicamente significativos, portanto recomenda-se que o acompanhamento destes pacientes deva ser igual ao dos recém-nascidos em geral. Dentre as complicações em adultos, os principais achados foram casos isolados de pericardite, miocardite, arritmias e insuficiência cardíaca, entretanto, nenhum destes teve comprovação de causalidade concreta. **Conclusão:** Apesar da ausência de concretude nos achados literários, percebe-se que a presença de complicações cardiovasculares é deveras diminuta. Entretanto, deve-se levar em conta que, em situações tais como o surto de 2016, as complicações hemodinâmicas podem ter ocultado uma proporção desconhecida de cardiopatas relacionadas à infecção. Neste contexto, é muito importante estimular a pesquisa, principalmente a experimental, para que compreendamos se existe tropismo do ZIKV pelo tecido cardíaco e qual a real incidência de complicações cardíacas na população infectada.

## 52964

**Prevalência de hipertensão arterial sistêmica em pacientes cardiológicos internados em um hospital terciário do sul do Brasil**

AMANDA MILMAN MAGDALENO, FRANCIELE FOUCARD DE CONTO, CAROLINE FREIESLEBEN CRUZ, JHORDAN CORREA PEREIRA, NATHALIA PREISSLER VAZ SILVEIRA, JOSE GUALBERTO MATOS NETO, PATRÍCIA ELY PIZZATO e LUIZ CLAUDIO DANZMANN.

ULBRA, Canoas, RS, BRASIL.

**Fundamento:** De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as doenças do aparelho circulatório são responsáveis por cerca de 17 milhões de mortes/ano em todo o mundo. Dessas, 55,3% correspondem a complicações decorrentes da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), causando um impacto negativo sobre a longevidade, a qualidade de vida e a morbimortalidade dos pacientes sem tratamento adequado. **Objetivo:** Analisar a prevalência de HAS nos pacientes cardiológicos internados no Hospital Universitário de Canoas no período de agosto de 2017 até dezembro de 2017. **Amostra:** Foram alocados todos os pacientes com diagnóstico de síndromes cardiovasculares no Hospital Universitário de Canoas desde agosto de 2017 até dezembro de 2017. **Delineamento e Métodos:** Estudo transversal, onde foram avaliados um total de 298 pacientes, todos vinculados ao Sistema Único de Saúde. Os dados foram coletados a partir de um questionário aplicado a todos os pacientes cardiológicos internados no referido hospital, sendo armazenados em planilha Excel e analisados por meio do pacote estatístico SPSS 21.0. Todos os pacientes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A normalidade da distribuição dos dados numéricos foi verificada através do Teste de Kolmogorov-Smirnov. **Resultados:** A população teve idade média de idade de 62,6 anos, 60,7% do gênero masculino e 82,3% de etnia caucasiana. Constatou-se que a HAS foi a comorbidade mais prevalente entre os pacientes, correspondendo a 74,7%. Em segundo e terceiro lugares, respectivamente, destacaram-se a diabetes, com uma prevalência de 111 pacientes (37,5%), e insuficiência cardíaca, que atingiu 94 pacientes (34,9%). Não foram registrados pacientes chagásicos. **Conclusão:** Essa análise epidemiológica demonstrou elevada prevalência de HAS em pacientes internados por síndromes cardiológicas em um hospital terciário da região de Canoas RS.